

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO E AS PRÁTICAS DE GESTÃO NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DA EQUIPE DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO NOS 40 ANOS DE HISTÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL ARLETE ROSA CASTANHO, CABO FRIO, RJ

Flávia Regina França Pascoal de Oliveira ¹

Edna dos Santos Lobo Erbes ²

Orientadora do Trabalho Professora Dra. Sara Moitinho ³

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo geral refletir acerca das práticas docentes na Educação Bilíngue, a partir da Pesquisa Bibliográfica e Relatos de Experiências, onde as autoras realizam o trabalho pedagógico na E. M. Arlete Rosa Castanho, no Município de Cabo Frio/RJ. Os autores Freire (2011), Perrenoud (2000), Libâneo (2004; 2007; 2013; 2017), Quadros (2000; 2006), Lebedeff (2015; 2017) Campello (2008) colaboraram para a parte Teórica. A E. M. Arlete Rosa Castanho é a única Escola Bilíngue que persiste em sua prática pedagógica há quarenta anos na Educação de Surdos no Município de Cabo Frio, Rio de Janeiro, Brasil e contribui no trabalho pedagógico para os alunos surdos da Região dos Lagos. Para as considerações finais serão repensadas propostas em relação à Formação Inicial e Continuada que constitui a comunidade escolar.

Palavras-chave: Formação Docente. Prática Pedagógica. Educação Bilíngue. Pedagogia Visual.

¹ Doutora em Ciências da Educação – UDS/UAP (2025); Mestra em Educação Bilíngue (DESU/INES RJ 2025); Pós-Graduação em Libras/Braille (DOM ALBERTO/2022), Gestão Pública (UFF/2016), Educação Inclusiva (UCB/2007) e Psicopedagogia (UCAM/2003); Graduação em Letras-Libras (IBRA/2023), Direito (CNEC/2019) e Pedagogia (FAFIMA/1997); Atua como Docente Educação Especial/Deficiência Auditiva – AEE/SRM (PMRO/1998), Assessoramento Pedagógico/Docente Supervisora Escolar (PMCF/2003) e Professora Tutora Bolsista (Universidade Pública). Integrante do GEPEBS – Grupo de Estudo de Educação de Surdos e Educação Bilíngue no INES/RJ em parceria do DGP/CNPq. E-mail: flaviapascoaljus@gmail.com

² Mestranda em Educação (UAP/2025); Pós-Graduação em Orientação Educacional (FAMEESP/2023), Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIVERSO/2021), Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional (FAMEESP/2021), Gestão Pública (UCDB/2014); Graduação em Pedagogia (UERJ/2020) e Matemática (FERLAGOS/2010). Atua como Assessoramento Pedagógico/Docente Orientadora Educacional (PMCF/2023). E-mail: ednalobo1@hotmail.com

³ Professora Orientadora: Doutora em Educação – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP/2006); Mestra em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ/2009); Atuou na Coordenação Geral da Universidade Aberta do Brasil (UAB) – CAPES/INES e na Coordenação do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Surdos (DESU/INES RJ) no Programa Pós-Graduação (PPGEB) do Mestrado Profissional Bilíngue; Docente no DESU/INES RJ no PPGEB do Mestrado em Educação Bilíngue. Líder do GEPEBS – Grupo de Estudo de Educação de Surdos e Educação Bilíngue no INES/RJ em parceria do DGP/CNPq. E-mail: saramoitinho@ines.gov.br



A Educação de Surdos sempre foi um desafio dentro do universo da Educação e, ao longo dos anos, torna-se essencial os estudos acerca do tema.

O trabalho tem por objetivo geral refletir acerca das práticas docentes na Educação Bilíngue realizadas na E. M. Arlete Rosa Castanho. Foram elencados objetivos específicos como: conhecer estudos sobre Formação Docente; identificar práticas pedagógicas docentes que colaborem para o tema; conhecer acerca da Educação Bilíngue para Surdos; definir a Pedagogia Visual; exemplificar práticas pedagógicas voltadas para a Pedagogia Visual.

Para os Relatos de Experiências as autoras reportaram aos registros do trabalho realizado *in loco* junto à comunidade escolar, onde possuem a prática pedagógica voltadas para a Formação Docente Inicial e Continuada e desenvolvimento do trabalho com os alunos surdos.

A E. M. Arlete Rosa Castanho é a única Escola Bilíngue que resiste há quarenta anos na Educação de Surdos no Município de Cabo Frio, Rio de Janeiro, Brasil e contribui no trabalho pedagógico para os alunos surdos da Região dos Lagos. Para as considerações finais serão repensadas propostas em relação à Formação Inicial e Continuada que constitui a comunidade escolar.



No Ano Letivo de 2024 houve a necessidade de Formação Inicial, pois há demanda em relação aos Docentes que atuam na E. M. Arlete Rosa Castanho, principalmente em relação aos Professores que possuem anos no Magistério, porém necessitam da Formação Inicial no trabalho pedagógico voltado aos alunos surdos. Nesse contexto, a Supervisão Escolar, responsável pelo trabalho pedagógico e pertencente à Equipe de Assessoramento Pedagógico da Escola promoveu estudos em relação à necessidade da comunidade escolar.

A Metodologia se deu através de Pesquisa Bibliográfica junto aos autores da Educação como Freire (2011), Perrenoud (2000) e Libâneo (2004; 2007; 2013; 2017).

Em seguida, foram necessários os Relatos de Experiências realizados pelas autoras, inicialmente através da parceria da prática pedagógica da Supervisão Escolar e Orientação Educacional e os registros do trabalho pedagógico realizado *in loco* junto à comunidade escolar, onde possuem a prática pedagógica voltadas para a Formação Docente Inicial e Continuada e desenvolvimento do trabalho com os alunos surdos.

Um dos pontos importantes foi a Apresentação do Trabalho através da Comunicação Oral no VI Simpósio de Didática e Formação Docente do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores – Leped pela UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ, ocorrido em outubro de 2024 no IBC – Instituto Benjamin Constant – Rio de Janeiro/RJ, sendo possível os Relatos de Experiências pela Equipe Gestora.



REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão acerca da Formação Docente continua sendo importante para a reflexão do papel do professor na atualidade, bem como as práticas pedagógicas existentes e utilizadas para o desenvolvimento dos discentes. Os aportes sobre a Formação Docente, Educação Bilíngue e a Pedagogia Visual foram pensados para os estudos propostos.

Para a compreensão da Formação do Educador se faz necessário refletir sobre o longo processo educacional, as transformações ocorridas, sobre a qualidade no ensino, a valorização, a Formação Continuada, além das condições necessárias para que o professor possa exercer a sua função com qualidade. A formação é crítica, reflexiva e histórica.

Segundo Veiga (2008, p. 14) sobre a Formação Docente ressalta que:

Formar professores implica compreender a importância do papel da docência, propiciando uma profundidade científico-pedagógica que os capacite a enfrentar questões fundamentais da escola como instituição social, uma prática social que implica as ideias de formação, reflexão e crítica. (VEIGA, 2008, p. 14)

Pode-se dizer que a formação docente, inicia-se na universidade, com suporte teórico que norteiam os estudos e pesquisas no campo da educação. A partir daí constituem-se caminhos possíveis para a docência.

Parte do curso de formação de professor constitui-se de teoria com uma pequena parcela de experiência com a prática, realizadas nos estágios curriculares. Então durante os estágios é que o aluno tem a oportunidade de se aproximar com a sala de aula, saindo da posição de aluno, se colocando na posição de professor podendo refletir e construir novos saberes.

O fazer docente não é somente sobre conteúdo, conhecimento, sobre ensinar e aprender. O ato de ensinar exige também afeto, cuidado, respeito e valores, as relações humanas entre os sujeitos.

Para Freire (2011, p. 12),

Quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos e nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado [...]. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 2011, p. 12)



O contexto da formação docente e das práticas pedagógicas estão cada vez mais atreladas as diversidades no âmbito escolar. Com o passar do tempo o público escolar foi se modificando, trazendo cada vez mais questões sociais pertinentes como violência e preconceito para o espaço escolar.

A profissão de professor é uma prática complexa, cheia de desafios que demanda, além de domínio sobre os conteúdos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias no fazer docente.

Para Perrrenoud (2000, p. 14) o profissional da educação deve saber:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
2. Administrar a progressão das aprendizagens;
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
5. Trabalhar em equipe;
6. Participar da administração escolar;
7. Informar e envolver os pais;
8. Utilizar novas tecnologias;
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
10. Administrar sua própria formação continuada. (PERRENOUD, 2000, p. 14).

Nesse sentido, o trabalho docente não é uma fórmula de ensinar e aprender, ele reúne diversos aspectos que antecedem o fazer pedagógico como o planejamento, as reuniões pedagógicas, os procedimentos, as ferramentas tecnológicas, materiais e recursos didáticos. Além da aproximação com a comunidade, a busca por capacitações e formações continuadas, tudo com o objetivo de organizar a prática docente de maneira a entregar um ensino de qualidade.

Nessa perspectiva Libâneo (2004), salienta que:

O trabalho de professor é, portanto, um trabalho prático, entendido em dois sentidos: o de ser uma ação ética orientada para objetivos (envolvendo, portanto, reflexão) e o de ser uma atividade instrumental adequada a situações. A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de um sólido conhecimento teórico, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar. (LIBÂNEO, 2004, p.138)

Uma Formação Docente de qualidade é essencial para o fazer pedagógico, para compreensão do contexto histórico, das necessidades do tempo, dos desafios da profissão e das práticas pedagógicas.



Em relação aos aportes teóricos sobre a Educação Bilíngue e a Pedagogia Visual alguns autores tornam-se indispensáveis no referido trabalho. A proposta do trabalho é ter a compreensão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como a primeira língua do aluno surdo, que atualmente temos o respaldo legal a partir da Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, a Lei nº 14.191/2021, que trata sobre modalidade de Educação Bilíngue de Surdos e que, para tanto, alguns autores reforçam sobre a prática pedagógica voltada para a Pedagogia Visual.

O entendimento da Língua Brasileira de Sinais perpassa pelas ideias de Lebedeff (2015), que diz:

Desde a década de 1980 ocorre um movimento mundial que aponta em direção à necessidade de se implantar uma política educacional bilíngue quando se pensa em educação de e para surdos. Em termos gerais, esta educação considera que, inicialmente, os surdos devam desenvolver a língua de sinais como primeira língua (L1), no contato com surdos adultos usuários da língua e participantes ativos do processo educacional de seus pares. A partir da L1, os surdos são expostos ao ensino da escrita da língua majoritária e, para tal, toma-se como base os estudos sobre ensino-aprendizagem de segunda língua (L2) e os trabalhos sobre ensino de línguas para estrangeiros. (LEBEDEFF, 2015)

O entendimento da Educação Bilíngue se dá na proposta da língua materna dos surdos – a Libras e, em relação à modalidade escrita, a Língua Portuguesa como L2.

Pereira e Bernardino (2022) *apud* Ribeiro e Cruz (2022) colaboram para o desenvolvimento de conhecimento de mundo para os surdos a partir da Libras:

A língua de sinais desempenha para as pessoas surdas as mesmas funções que a Língua Portuguesa tem para os ouvintes, o que significa que todas as situações que envolvem o uso de uma língua poderão ser vivenciadas pelas crianças surdas por meio da língua de sinais. A língua de sinais vai possibilitar às crianças surdas desenvolver conhecimento de mundo, fundamental para a aprendizagem da leitura e da escrita. Pereira e Bernardino (2022) *apud* Ribeiro e Cruz (2022)

Outra autora que corrobora com os estudos a partir da Pedagogia Visual ou a chamada Pedagogia Surda é a Campello (2008):

Um novo campo de estudos com uma demanda importante da sociedade que pressiona a educação formal a modificar ou criar propostas pedagógicas pautadas na visualidade a fim de reorientar os processos de ensinar e aprender como um todo e, particularmente, daqueles que incluem os sujeitos Surdos-Mudos. (CAMPELLO, 2008)

Quadros (2000) contribui quando se trata da importância da interação, do uso de imagens e a construção de conhecimentos pelos alunos surdos:

Quando pensamos em alfabetização, a ideia mais popular está relacionada a decifração do código escrito. Talvez o próprio nome dado a esse processo seja uma das causas de tal ideia, “alfabetização”, ligada à “alfabeto”. (...) o tema alfabetização envolve um conceito muito mais amplo desse termo, um processo que resulta da interação com a língua e com o meio.” (QUADROS, 2000)



Nesse contexto, as práticas pedagógicas voltadas para a Formação Inicial e Continuada aos docentes e repassadas aos alunos da E. M. Arlete Rosa Castanho estão pautadas a partir da visualidade aos indivíduos que convivem na referida Instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatos de experiências iniciam com as práticas desenvolvidas pelas autoras durante o Ano Letivo de 2024 na Escola Municipal Arlete Rosa Castanho, onde possui a proposta de Educação Bilíngue para alunos surdos há quatro décadas.

As autoras registram o trabalho de Gestão Escolar como Docentes nas práticas pedagógicas voltadas para o Serviço de Orientação Educacional no trabalho realizado junto aos alunos surdos e na área de Supervisão Escolar junto aos Docentes da Instituição.

Seguem os registros das Intervenções realizadas pela Equipe de Assessoramento, onde é possível as experiências através da Ata de Resultados do Conselho de Classe: uma das ações em parceria do Serviço de Orientação Educacional e o trabalho junto aos alunos surdos em relação à Gestão Democrática foi durante as Eleições dos Alunos Representantes e sua Representatividade nos Conselhos de Classe. Os alunos surdos, durante o período de Conselho de Classe, podem dar suas contribuições para melhoria do trabalho realizado na Escola.

Outro ponto importante foi a implementação de Políticas Públicas de Saúde na Escola pelo Serviço de Orientação Educacional com a distribuição de absorvente aos alunos surdos. Na ocasião, a Orientação Educacional buscou a ampliação de vocabulário dos sinais em Libras para maior articulação junto às alunas surdas, bem como orientações em relação à Saúde da Mulher, possibilidades com a utilização de aplicativos do Governo Federal e acompanhamento à comunidade escolar, informando sobre a importância do apoio à Mulher nesse período delicado.





Figura 1. Políticas Públicas voltadas para a Saúde da Mulher: distribuição de absorventes e orientações às alunas surdas de nossa Instituição.

Em relação ao trabalho pedagógico voltado à Supervisão Escolar, os relatos registram o acompanhamento pedagógico dos Docentes na Formação Inicial para a Educação Bilíngue, produção de materiais didáticos voltados aos surdos, Sarau Cultural, Visitas à Delegacia na Semana da Mulher e Casa de Cultura, bem como Projetos realizados junto à Educação Alimentar e Nutricional e demais Projetos realizados repensando a Libras – Língua Brasileira de Sinais como a língua materna e os aspectos da visualidade durante as Aulas-Passeios.

Registra-se a experiência do Professor de Arte em Formação Inicial na Educação Bilíngue, onde foi solicitado os estudos da Libras: há uma carência de profissionais neste Componente Curricular na Rede Municipal de Ensino e o desafio foi do ensino da Artes respeitando a língua materna dos surdos. Com os estudos sobre Pedagogia Visual há relatos do entrosamento durante as aulas de Arte na Educação Básica.

A parceria entre a Orientação Educacional e Supervisão Escolar também foi realizada através da Comissão de Estudos sobre o Regimento Escolar e das legislações vigentes sobre o tema “Educação Bilíngue”, realizado pela Equipe Gestora junto à comunidade escolar.





Figura 2. Gestão Democrática: Colaborações dos Representantes na Comissão durante a (re) construção do Regimento Escolar e estudos sobre o Projeto Político Pedagógico da E. M. Arlete Rosa Castanho.

Observa-se durante os estudos a proposta de relatar as experiências e intervenções possíveis na prática pedagógica da Equipe de Assessoramento Pedagógico, realizada na parceria entre o Serviço de Orientação Educacional e a Supervisão Escolar na Gestão Escolar da Educação Bilíngue em meio aos desafios encontrados no que diz respeito à Libras como a língua materna do aluno surdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se urgente o repensar as Políticas Públicas na Educação Bilíngue para os alunos Surdos na Formação Inicial e Continuada.

A proposta do trabalho é para que novas pesquisas sejam realizadas na perspectiva da Educação Bilíngue, onde deve ser respeitada a Libras – Língua Brasileira de Sinais como a língua materna dos alunos surdos e todos os envolvidos devem ter como a chamada “L1”.

Para tanto, tornam-se necessárias Políticas Linguísticas e respeito à cultura surda, sua identidade e demais temáticas relacionadas à produção de materiais didáticos bilíngue.



Outras possibilidades na Educação Bilíngue de Surdos surgem no que diz respeito à Didática e Formação Docente, levando em consideração a Libras – Língua Brasileira de Sinais como a primeira língua do surdo.

Agradecimentos à todos que direta ou indiretamente contribuem para o sucesso do nosso trabalho pedagógico.

À Secretaria Municipal de Educação e à Prefeitura Municipal de Cabo Frio, Rio de Janeiro, Brasil.

À Diretora Gêssica Mendes e a todos da Equipe Diretiva, Secretaria, Assessoramento Pedagógico – Inspeção Escolar, Supervisão Escolar e Orientação Escolar, Funcionários, Equipe Multiprofissional – Serviço de Fonoaudiologia, Nutricionista, Docente do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e demais Docentes da Educação Básica, Responsáveis, Alunos que atuam e atuaram nos 40 anos da E. M. Arlete Rosa Castanho carinhosamente apelidada de “Família ARCA”.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos – Apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração**. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2002.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> Acesso em: 5 jun. 2024.



_____. **Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Brasília: MEC, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 5 jun. 2024.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf> Acesso em: 5 jun. 2024.

_____. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol. 1.** Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol. 2.** Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. **Decreto no 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9961-decreto-5626-2005-secadi&Itemid=30192> Acesso em: 5 jun. 2024.

_____. **Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>> Acesso em: 5 jun. 2024.

_____. **Diretrizes operacionais na Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192> Acesso em: 5 jun. 2024.

_____. **Estatuto da pessoa com deficiência.** Brasília: Senado, 2015. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>> Acesso em: 5 jun. 2024.

_____. **Lei nº 14.191/2021 – sobre a modalidade de Educação Bilíngue de Surdos.** Brasília: Casa Civil, 2021. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 5 jun. 2024.



CAMPELLO, A. R. e S. **Aspectos da visualidade da educação de surdos**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91182>> Acesso em: 5 jun. 2024.

CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da; PRADO, Rosana. **Educação Bilíngue e letramento visual: reflexões sobre o ensino para surdos**. Revista Espaço nº 52 jul-dez 2020. Rio de Janeiro: INES, 2020.

DESU/INES. **Manual para normalização de trabalhos monográficos em Libras e Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: DESU/INES, 2015. Disponível em: <<http://www.ines.gov.br/images/desu/Manual-de-Monografia-em-Libras-e-LP-2015.pdf>> Acesso em: 5 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, M. **Gestão Democrática com participação popular no planejamento e na organização da educação nacional**. Brasília: 2013. Disponível em: <<https://www.jaciara.mt.gov.br/arquivos/anexos/05062013105125.pdf>> Acesso em: 5 jun. 2024.

_____. **Estado e Educação Popular: desafios de uma política Nacional**. Brasília: 2014. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4336/2/FPF_PTPF_01_0955.pdf> Acesso em: 5 jun. 2024.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. **Práticas bilíngues em Escolas de Surdos: Pennsylvania School for The Deaf e Ouk Lodge School**. Revista Espaço. – ju-dez, 2015. Rio de Janeiro: INES, 2015. Disponível em: <<https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1246>> Acesso em: 5 jun. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994, 2017.



_____. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade.** Educar, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hd8NXbRPrMqkY6JLMW3frDP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jun. 2024.

_____. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Editora Cortez, 2013.

NUNES, Leila Regina D'Oliveira de Paula. **Novas trilhas no modo de fazer Educação Especial.** Marília: ABPEE, 2020.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Trad. de Patrícia Crittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

QUADROS, Ronice Müller de. **Alfabetização e o Ensino da Língua de Sinais.** Canoas: Porsinal, 2000. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=23&idart=47> Acesso em: 5 jun. 2024.

_____. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf Acesso em: 5 jun. 2024.

RIBEIRO, Tiago; CRUZ, Osilene. **Práticas pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa escrita para surdos: desafios, experiências e aprendizagens.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

ROSA, Maria Cristina Iglesias. **Ensino de Libras a crianças ouvintes como segunda língua e fator possível de inclusão social.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SASSAKI, Romeu Kazumi, **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1999.



SILVA, Sara Moitinho da. **A criança negra no cotidiano escolar (Dissertação)**. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2009.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

_____. **Bilinguismo e biculturalismo: uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos**. XX Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1997.

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/242583432_Bilinguismo_e_biculturalismo_Uma_analise_sobre_as_narrativas_tradicionais_na_educacao_dos_surdos> Acesso em: 5 jun. 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA, Cristina Maria (Orgs.). **Profissão Docente: Novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas-SP: Papirus, 2008.

